

nº **120** Março de 2002

Ministério lança segunda campanha de prevenção do câncer do colo do útero

O controle do câncer em nosso país representa, atualmente, um dos grandes desafios que a saúde pública enfrenta. A prevenção do câncer do colo do útero é muito simples, mas é preciso conscientizar a população para a importância do exame preventivo e estruturar o sistema de saúde para o atendimento em massa. O INCA coordena o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama Viva Mulher, em todo o Brasil, em conjunto com as Secretarias Estaduais e Distrital de Saúde, de forma contínua, desde 1997.

O Ministério da Saúde, no âmbito desse Programa, está lançando uma segunda campanha em todo o Brasil para estabelecer uma rede de comunicação com a mulher. Pretendemos chamar a atenção das mulheres e de toda a sociedade para o controle do câncer do colo do útero. Estima-se em mais de 12 mil o número de mulheres com lesões de alto grau pré malignas e malignas que poderão ser adequadamente tratadas para a cura.

A campanha irá disseminar informação não só para as mulheres e a população, como também para instituições de saúde e fundações, secretarias de saúde, autoridades, imprensa, profissionais de saúde em geral e aqueles diretamente envolvidos com a realização dos exames.

Se você é mulher e está na faixa etária entre 35 e 49 anos, compareça ao posto de saúde mais próximo submeter-se ao seu exame preventivo. Homens: avisem suas companheiras, filhas, amigas, irmãs, para que estas pessoas queridas por você também possam se cuidar. Precisamos do engajamento de todos! Participem!

Jacob Kligerman
Diretor Geral

“Declare seu amor por você mesma”. Este é o *slogan* da campanha lançada no último dia 14 de março, em Brasília, pelo Ministério da Saúde. Entre os dias 18 de março e 12 de abril, mulheres de todo o Brasil, na faixa etária de 35 a 49 anos, serão incentivadas a procurar um posto de saúde e a submeter-se ao exame preventivo do câncer do colo do útero – o Papanicolaou.

A campanha marca a segunda fase de intensificação do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero – Viva Mulher e foi apresentada oficialmente durante uma coletiva de imprensa da qual participaram o Ministro da Saúde, Barjas Negri, e o Diretor Geral do INCA, Jacob Kligerman. A meta é atender 2,5 milhões de mulheres, priorizando as que nunca foram examinadas ou as que o foram há três anos ou mais.

O Programa Viva Mulher envolve todos os municípios brasileiros, sob sua respectiva coordenação estadual. Na fase de intensificação, sempre se faz uma campanha publicitária para alertar a população. Este ano, serão utilizadas peças como folhetos, agenda da mulher (para acompanhamento e marcação dos exames), cartazes, filmes para tevês, chamadas para rádio, e *outdoors*, entre outros. Aliadas a estas ações, estão as atividades dos coordenadores estaduais, dos agentes comunitários de saúde e das ONG femininas, visando a uma maior aproximação com as mulheres.

Para atender a demanda que será gerada pela campanha, o Programa Viva Mulher realizou treinamentos em atividades gerenciais e de coleta do exame Papanicolaou nos municípios brasileiros “Atualmente, o controle do câncer do colo do útero é dificultado, sobretudo, por fatores culturais, sociais, econômicos e comportamentais, como o início da atividade sexual antes dos 18 anos de idade, pluralidade de parceiros sexuais, fumo, falta de higiene e o uso prolongado



Ilustração de uma das peças da Campanha

de contraceptivos orais”, explica Luiz Claudio Thuler, chefe da Divisão de Ações de Detecção Precoce/Conprev, responsável no INCA pelo Programa.

O câncer do colo do útero é o terceiro tipo mais comum entre as mulheres brasileiras. No entanto, tem 100% de chances de ser curado se diagnosticado e tratado precocemente. Morrem hoje, no Brasil, cerca de 10 mulheres por dia vítimas desta doença. “Com o Viva Mulher, o Ministério da Saúde pretende mudar este cenário, permitindo o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento desta doença ou de suas lesões precursoras.”, finaliza Thuler. ■

Treinamento

Os funcionários de nível médio da Área de Farmácia do HC II recebem treinamento semanal desde janeiro. O curso, organizado pela chefe da Área, Ana Helena Aranda, pretende dar noções básicas de farmacologia, rotinas de farmácia, controle de estoque e outras habilidades que lhes proporcionem desenvolvimento profissional. O aumento do interesse dos funcionários pelo trabalho diário já pode ser comprovado nas informações transmitidas aos pacientes, mais seguras e completas.

Homenagem

Para marcar a despedida da primeira turma de residentes de Mastologia do INCA, foi realizada pela equipe médica do HC III uma homenagem durante a Sessão Multidisciplinar do dia 27 de fevereiro. Fábio Machado Landim, Giulliana Martinez Morales e Manuela Jacobsen Junqueira, que estão no HC III há um ano, ficaram surpresos com a demonstração de carinho, pois não imaginavam o que iria acontecer durante a Sessão. O responsável pela Residência Médica no HC III, Sérgio Melo, abriu o evento ressaltando algumas mudanças ocorridas no Hospital, como o aumento da produção científica. Durante o evento, foram entregues placas de homenagem para os três residentes. O Diretor do HC III, Pedro Aurélio Ormonde do Carmo, revelou que a equipe médica aprendeu muito durante o ano de 2001.

Suporte familiar

As assistentes sociais do Centro de Suporte Terapêutico Oncológico (CSTO) Rosilene Pires e Inês Azevedo concluem, em abril, a Pós-Graduação em Terapia de Família, ministrada pela Universidade Cândido Mendes. A dificuldade em lidar com algumas famílias foi o principal motivo que levou as profissionais a buscarem a especialização na área. O objetivo do curso é aprofundar conhecimentos sobre a dinâmica das relações familiares.

As turmas do Curso de Especialização em Citologia e Especialização de Técnico de Radiologia formaram-se em fevereiro. Veja mais na Intranet.

DESTAQUES

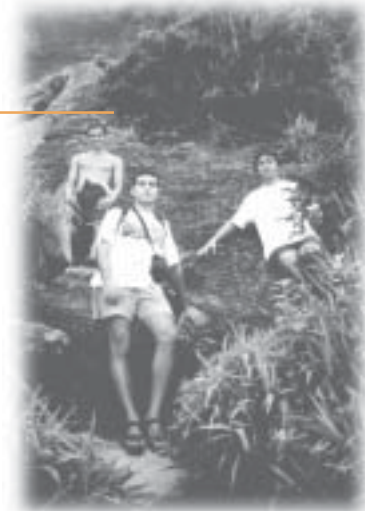
Caminhos da Natureza

Flávio Paiva Ribeiro, formado em Biologia, trabalha há quatro anos no Sitec. Em seu tempo livre, vai em busca da beleza natural do Rio de Janeiro e do Brasil. Aos poucos, ele amplia sua rota e visita regiões desconhecidas por muitos.

É pelas trilhas – caminhos por entre vegetação quase fechada - que o citotécnico livra-se do estresse do dia-a-dia. Ele já registra em seu “diário de bordo” vários lugares que desbravou, dentre eles, os pontos turísticos Pão de Açúcar e Corcovado. Segundo Flávio, a maior parte dos visitantes perde o melhor destes lugares. “A trilha pelo meio do mato, entre os bichos, é mais gratificante. Podemos admirar de perto animais como bichos-preguiça, macacos-prego e papagaios.”, conta Flávio. O espírito de aventura também faz parte desta atividade. “Certa vez, fui para a Pedra Bonita, aqui no Rio de Janeiro, e vi uma jararaca. Foi assustador, mas nada grave.”, revela.

Sempre que pode, Flávio opta por conhecer lugares que ofereçam caminhadas como forma de diversão. Já foi para Bonito

Flávio (à frente) com dois amigos na trilha para a Pedra da Gávea.



(MS), São Tomé das Letras (MG), e, no Rio de Janeiro, subiu o Pico da Tijuca, Pico dos Papagaios e Cachoeira do Camorim (Reserva da Pedra Branca - em Vargem Grande). No ano passado, sua última conquista foi fora do estado, numa localidade chamada Itacaré (BA).

As trilhas entraram na vida de Flávio por curiosidade e até hoje ele e um grupo de amigos procuram conhecer lugares exóticos do Brasil. “Fazer caminhada é duro, mas, no final, o sacrifício vale a pena”, finaliza. ■

Aula inaugural

Os 250 novos treinandos do INCA foram muito bem recebidos no último dia 4 de março. No Auditório Moacyr Santos Silva, eles tiveram a oportunidade de assistir a uma aula inaugural com o Secretário de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde, Renilson Rehem de Souza.

O evento, organizado pela Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC), teve início às 8h30 com a apresentação da CEDC por seus supervisores e pela coordenadora Maria Alice Sigaud. Em seguida, os novos alunos puderam conhecer diretores e coordenadores das unidades do INCA em uma palestra com cerca de uma hora de duração.



Renilson falou sobre a assistência à saúde no SUS.

Depois desse primeiro contato, o Diretor Geral do INCA, Jacob Kligerman, deu as boas vindas aos novos alunos e elogiou o trabalho realizado por Rehem. O secretário, então, começou sua aula inaugural com uma palestra sobre a assistência à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS).

“A palestra de Rehem foi de grande valia para os alunos, pois revelou como funciona o SUS e como ele é importante para a população brasileira, visto que 80% da saúde no país são mantidos com verbas do Governo Federal”, afirmou Euclides Arreguy, gerente de ensino da CEDC. ■

Creche do HC III

Suporte para filhos de funcionárias

Há 15 anos, o Hospital do Câncer III possui uma creche para atender as funcionárias do Ministério da Saúde que possuem filhos na idade entre quatro meses e dois anos e meio. A creche, que está subordinada ao Serviço de Administração do Hospital, funciona de segunda a sexta, no horário de 7h às 19h, no pátio interno do 3º andar.

Atualmente, a creche conta com 13 crianças do HC I, II e III e tem três turmas; uma de berçário e outras de Maternal I e II. "Temos capacidade de atender até 25 crianças por ano e em 2002 estamos abrindo 19 vagas para as funcionárias que desejarem matricular seu filho" revela Márcia Regina da Costa, responsável pela Creche.

Cada turma tem duração de um ano. As atividades desenvolvidas são programadas de acordo com o tema do mês e vão desde cantar, fazer desenhos livres, recorte e

colagem, até trabalhar com argila e criar histórias a partir de figuras, entre outras. Engana-se quem acha que a Creche é apenas um local para se tomar conta de crianças. A área integra o educar ao cuidar, pela linguagem lúdica – que utiliza jogos e brinquedos – e oferece suporte para que a passagem para o pré-escolar ocorra sem dificuldades. Por isso, a criança é observada e avaliada mensalmente pelas professoras e pela psicóloga e são feitas reuniões periódicas com os pais, que recebem um relatório de quatro em quatro meses.

Ao todo, a Creche conta com 13 funcionárias, entre berçarista, professoras, psicóloga, copeiras, secretária e auxiliar de higiene e possui pátio com brinquedos, carrinhos e piscina, além de estar equipada com vídeo-cassete, televisão, aparelho de som e materiais escolares. ■



Profissionais e crianças da Creche: integração entre cuidar e educar.

Sistema de Treinamento por Cotas é premiado

O Sistema de Treinamento por Cotas, criado e implantado há dois anos pela Divisão de Desenvolvimento de RH, foi selecionado no 6º Concurso de Inovações na Gestão Pública Federal, Prêmio Hélio Beltrão. O Sistema foi reconhecido como inovador e ficou entre os 20 escolhidos.

O Concurso - promovido pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), pelo Ministério do Planejamento e Gestão e pelo Instituto Hélio Beltrão - premia e divulga todos os anos inovações de gestão implementadas por instituições da administração pública federal. A entrega do prêmio vai acontecer no dia 9 de abril, na ENAP, em Brasília.

O Sistema de Treinamento por Cotas foi elaborado para funcionar como uma conta-corrente para ações de treinamento. São estabelecidos valores para cada unidade do INCA, para serem investidos em eventos - cursos, simpósios, seminários e viagens nacionais ou internacionais. As solicitações de cada área são encaminhadas à Divisão de Desenvolvimento de RH, que verifica a sua pertinência e a disponibilidade de verba. Conforme os recursos são utilizados, a Divisão desconta da cota. Mensalmente, um extrato é enviado para cada unidade.

"Hoje, o Sistema é visto como um importante meio gerencial, que democratizou os treinamentos, agilizou o atendimento das solicitações e otimizou a distribuição da verba", comemora André Vianna, chefe da Divisão de Desenvolvimento de RH/CRH/INCA.

Qual mulher não gosta de receber flores? Foi pensando nisso que a Direção Geral do INCA, com o apoio do INCAVoluntário e da Divisão de Comunicação Social, decidiu presentear funcionárias e pacientes com botões de rosas no Dia Internacional da Mulher, 8 de março.

A distribuição começou com a visita a enfermarias do Diretor Geral do INCA, Jacob Kligerman, que entregou pessoalmente flores a pacientes internadas. Em todas as unidades hospitalares, voluntários do INCA, acompanhados de funcionários que se candidataram a ajudar, levaram a homenagem às mulheres que circulavam por todas as unidades do Instituto e pelas vizinhanças, entre 11 e 13h.

Ao todo, foram distribuídos mais de 1.600 botões. As rosas foram doadas pelas associações de

voluntários Gaivota, Avapho, Gesto e Aminca e pela floricultura Chico Flores, localizada em Benfica. ■



Confira na intranet mais fotos da distribuição de rosas.

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.

PORTO PAÇO
DR/RJ
PRT/RJ 731/99
UPAC
CIDADE NOVA

Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.org.br



Informe
INCA
120
Março de 2002

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido com o apoio da FAF.
 Tiragem: 5.000 exemplares
 Edição: Fernanda Fena
 Redação: Danielle Segal
 Reportagem: Angélica Nasser Haruiche, Giselle Lima Sardenberg, Kenia Di Marco, Renata Giorji, Verônica Macedo Cunha, Vitor Abdala e Viviane Blanco.
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6099/6103/6108/6182/6255): Jeannine Leal (chefe), Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Gabriela Lavor, Jacqueline Boechat, Lúcia Dantas, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli e Walter Zoss.
 Projeto gráfico e Diagramação: Imagemaker
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite
 Grupo de Comunicação Social: Adão Boaventura, Carlos Bala, Margareth Silveira Silyo Cezar Campos (COAGE), Fernanda Lage e Marcia Nascimento de Andrade (CEDC); Cassilda Soares (CHH); Cibele Rodrigues (Coordenação de Pesquisa); Rosa Valle e Valéria Cunha (CONPREV); Paulo de Biasi, José Adalberto Oliveira e Alise Bittencourt (HC I); Luiz Miguel Magalhães (HC II); Fernanda Monteiro (HC III); Maria Tereza Barbosa e Silva e Elaine Lopes (STO); Darcy Guimarães (Direção); INCA); Marcia Cavalcante e Amauri Menezes (Assessoria de Gestão da Qualidade); Emília Hebello (NAV).

Dia D no INCA

Acabar com o mosquito. Este é o lema da população de todo o Rio de Janeiro, na luta contra o dengue. Pensando em melhor informar os cidadãos e prevenir contra a criação de larvas do *Aedes aegypti*, o Ministério da Saúde convocou os órgãos federais para colaborar na divulgação do dia 9 de março, denominado Dia D. Esta foi a data escolhida para mobilizar o Estado contra esta doença. O INCA também se alistou e um grupo de trabalho, coordenado pelo INCAVoluntário/COAGE e com representantes de

todas as unidades do Instituto, determinou ações para auxiliar no combate ao dengue.

As recepções das várias unidades do INCA estão munidas de panfletos, e faixas foram colocadas nas fachadas do HC I e HC II, pela visibilidade destes dois prédios, externamente. No dia 8 de março, funcionários e voluntários do INCA, além de terem feito uma pausa de 20 minutos em suas atividades para localizarem possíveis criadouros de larvas, distribuíram panfletos de



prevenção dentro do Instituto e para a população circunvizinha a ele.

E a mobilização no INCA não terminou com o Dia D. Informações sobre o dengue estão sendo periodicamente veiculadas nos quadros de avisos e o grupo de trabalho continua reunindo-se semanalmente. ■

ARCA contra o dengue



As crianças procuraram focos do mosquito e fizeram desenhos.

Na véspera do Dia D, a associação de voluntários ARCA deu um bom exemplo na Sala de Recreação do 11º andar do Hospital do Câncer I. Em um evento que misturou diversão e educação de crianças e responsáveis, a ARCA ensinou como combater o mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*.

Depois da sensibilização e brincadeiras na Sala, foi a vez das crianças colocarem em prática o que aprenderam, dando uma volta na varanda do 11º andar para identificar possíveis focos do mosquito.



Os resultados do trabalho de conscientização apareceram ainda durante o evento. “Pedimos para as crianças pintarem o desenho do *Aedes aegypti*. Uma delas disse que o mosquito era uma coisa muito ruim, pintou-o todo de preto e amassou depois o papel”, contou William Duarte, Presidente da ARCA. ■